

PREVALÊNCIA E COMPLICAÇÕES DA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM GESTANTES EM VÁRIAS REGIÕES DO BRASIL UTILIZANDO DADOS PUBLICADOS NA LITERATURA NACIONAL

PREVALENCE AND COMPLICATIONS OF URINARY TRACT INFECTION IN PREGNANT IN VARIOUS REGIONS OF BRAZIL USING DATA PUBLISHED IN NATIONAL LITERATURE

¹GOMES, Mariana Biatriz de Souza; ²GARCIA, Anderson

¹Discente do Curso de Ciências Biológicas – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM

²Professor Orientador - Curso de Ciências Biológicas – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM

RESUMO

A infecção do trato urinário (ITU) caracteriza-se pela proliferação e multiplicação de microrganismos nos rins e nas vias urinárias e é uma das causas mais comuns de infecção na população geral com maior prevalência em indivíduos do sexo feminino. A gestação é considerada um fator que pré-dispõe à ITU devido às mudanças fisiológicas e anatômicas decorrente do período gestacional, onde pode ocasionar sérias complicações maternas e fetais. O Presente estudo teve por objetivo realizar o levantamento, através de artigos científicos publicados na língua Portuguesa, o índice de desenvolvimento de infecção urinária em gestantes em várias regiões do Brasil, bem como suas causas. A análise dos dados mostrou que as regiões com maior número de publicações à cerca do tema em estudo foram as regiões Sul com 36,36% e Nordeste com 27,27% do total de artigos analisados. As maiores ocorrências de ITU foram encontradas em gestantes da região Sudeste com 57,17% e Nordeste com 40,75% dos casos relatados, sendo considerada a bactéria *Escherichia coli* como maior causadora desta infecção.

Palavras-chave: Infecção do Trato Urinária. Gestação. Complicações Infeciosas na Gravidez.

ABSTRACT

Urinary tract infection is characterized by the proliferation and multiplication of microorganisms in the kidneys and urinary tract and is one of the most common causes of infection in the general population with a higher prevalence in female subjects. Gestation is considered a factor that pre-disposes to UTI due to the physiological and anatomical changes resulting from the gestational period, where it can cause serious maternal and fetal complications. The aim of the present study was to evaluate the index of development of urinary tract infection in pregnant women in several regions of Brazil, as well as their causes, through scientific articles published in Portuguese. The analysis of the data showed that the regions with the highest number of publications about the topic under study were the South regions with 36.36% and the Northeast region with 27.27% of the total articles analyzed. The highest occurrences of UTI were found in pregnant women in the Southeast region with 57.17% and Northeastern Brazil with 40.75% of the reported cases, and the *Escherichia coli* bacterium was considered the major cause of this infection.

Key words: Urinary Tract Infection. Gestation. Infectious Complications in Pregnancy.

INTRODUÇÃO

A infecção do trato urinário (ITU) é decorrente da invasão e proliferação de microrganismos no aparelho urinário e em geral ocorrem devido a contaminação ascendente do trato urinário por microrganismos provenientes da flora intestinal, que

desenvolve em meio anaeróbico, sendo a *Escherichia coli* o patógeno mais comum que desencadeia este tipo de infecção (FIGUEIRO et al., 2009).

A mulher, desde sua infância até a fase pré-escolar, desenvolve infecção do trato urinário cerca de 10 a 20 vezes a mais que os homens. Durante a fase adulta, a ocorrência de ITU aumenta em mulheres, devido a anatomia de seu órgão reprodutor e relações sexuais. Durante a gestação ou na menopausa, 48% das mulheres desenvolvem pelo menos uma incidência de ITU. (DUARTE, 2002).

A infecção do trato urinário representa uma das doenças infecciosas mais comuns durante a gestação. Essa infecção pode ser sintomática ou assintomática, notando-se na gravidez a ocorrência de fatores que facilitam a mudança de infecção assintomática para sintomática. Além da incidência aumentada dessas infecções entre as gestantes, é justamente neste período que o tratamento terapêutico antimicrobiano e as possibilidades profiláticas de tratamento são mais restritas, considerando-se a toxicidade das drogas para o feto. (SCOTT, 2000).

No período gestacional, a ITU desencadeia vários fatores, que pode causar relevantes complicações tanto do prognóstico materno quanto fetal. As complicações maternas, ocorrem frequentemente em casos de pielonefrite, devido a lesões causadas por endotoxinas bacterianas no tecido, sendo as causas principais: bacteremia (presença de bactérias no sangue), choque séptico, anemia, insuficiência respiratória aguda decorrente do aumento da permeabilidade da membrana do alvéolo capilar que resulta em edema pulmonar, complicações locais no trato urinário tais como obstrução renal e abscesso renal ou perineal e até insuficiência renal (DUARTE et al., 2004).

As complicações perinatais decorrentes deste tipo de infecção são principalmente; trabalho de parto pré-termo, recém-nascido de baixo peso, restrição de desenvolvimento e crescimento intrauterino do feto, ruptura prematura das membranas, paralisia cerebral ou retardo mental na infância, além do óbito fetal. O desenvolvimento do trabalho de parto pré-termo pode ocorrer devido às elevadas quantidades de anticorpos urinários maternos tanto para antígenos contra *E. coli* ou *Streptococcus* do grupo B, que resulta em uma resposta inflamatória local, secundárias as infecções urogenitais. O trabalho de parto pré-termo, pode ser explicado como uma resposta inflamatória local secundária as infecções gênitourinárias ou por uma colonização do fluido amniótico ocasionado por bactérias originárias de infecção urinária, onde as bactérias produzem fosfolipases que atua

sobre a prostaglandinas onde irá desencadear o trabalho de parto. As bactérias localizadas na vagina e no colo do útero que produzem proteases e colagenases reduzem a elasticidade e resistências das membranas amnióticas, onde pode desencadear a ruptura da membrana. (DUARTE et al., 2004).

Em estudo realizado por Marinelliet al. (2002), no ano 1997, notou-se que crianças que desenvolveram paralisia cerebral, houve uma predominância de 17,9% de ITU durante o período gestacional, dessas em comparação com 5,2% em relação as crianças provindas de uma gestação normal e conclui-se que há um risco de quatro a cinco vezes maior de uma criança desenvolver paralisia cerebral em casos de gestações com o desencadeamento de infecção do trato urinário.

Diante disto, o presente estudo teve como intuito de realizar um levantamento através de publicações e artigos científicos sobre os índices de desenvolvimento de infecção urinária em gestantes em várias regiões do Brasil, bem como sua causa, pois o estudo do tema é de grande importância em função da elevada incidência de infecção urinária durante o período gestacional e impactos que colidem com a saúde da mulher e do feto.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um levantamento bibliográfico referente ao tema desenvolvido, onde a coleta de dados ocorreu através do levantamento das produções científicas disponíveis bancos de dados SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO, sem datas específicas e no idioma português, onde utilizou-se como base de estudo as seguintes palavras-chaves: Infecção Urinária, Gestação, Antibióticos, diagnósticos e tratamento, complicações infecciosas na gravidez.

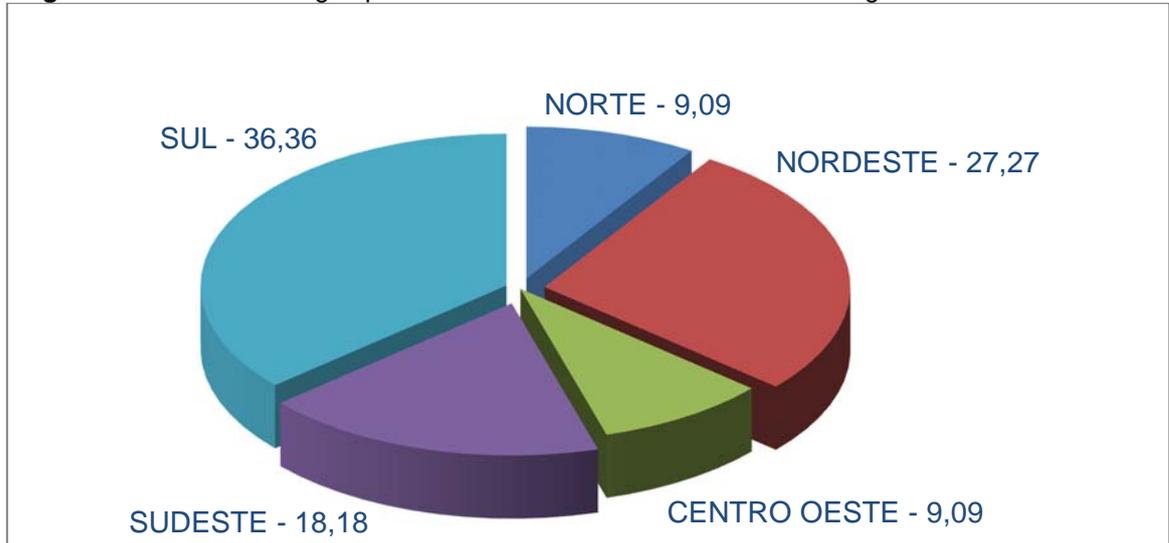
Para o presente estudo foram selecionados 22 artigos correspondentes ao tema e foram coletas informações sobre gestantes com desenvolvimento de infecção urinária em diversas regiões brasileiras, número de grávidas com diagnóstico clínico, prevalência e complicações durante o período gestacional, conclusão do autor e produção científica a respeito do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a análise dos artigos selecionados, ficou evidente que as regiões que desenvolveram mais publicações de dados referentes a este estudo

(Figura 1) foram, a Região Sul com 36,36% das publicações, Região Nordeste com 27,27% e a Região Sudeste 18,18%. As regiões que menos realizaram estudos sobre o assunto foi a região Centro-Oeste e a região Norte com 9,09%.

Figura 1. Número de artigos publicados sobre o tema nas diferentes regiões do Brasil.



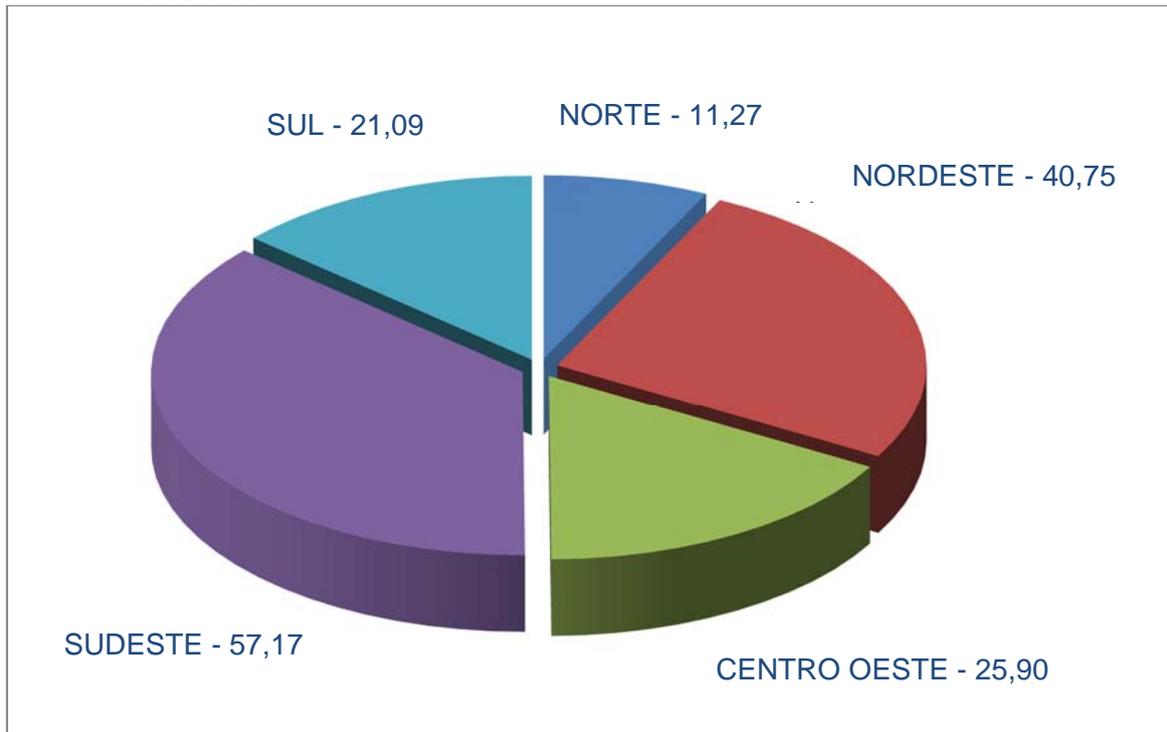
Quanto à incidência (Figura 2), a região Sudeste foi a que teve a maior número. Foram realizados estudos com 1.730 gestantes, das quais 989 (57,17%) apresentaram sinais, sintomas e confirmação de Infecção do Trato Urinário, assim como agravantes decorrentes da infecção no período gestacional.

A região Nordeste é a segunda região com maior incidência, onde das 508 gestantes em estudo, 207 (40,75%) apresentaram confirmação de Infecção urinária e demais complicações.

A região Centro-Oeste, teve uma incidência de 25,90 %, 79 gestantes das 305 gestantes relatadas no estudo. A região Sul apresentou uma incidência de 21,09%, 574 das 2.722 gestantes, prontuários, mulheres e uroculturas estudadas, com confirmação de ITU e presença de *Escherichia coli* como principal patógeno.

A região que apresentou a menor incidência foi a Região Norte com 11,27% das 142 gestantes estudadas, onde foram utilizados os mesmos critérios de avaliação para o desenvolvimento dos estudos na região.

Figura 2. Número de incidência de Infecção do Trato Urinário em gestantes em diferentes regiões brasileiras.



Esses índices de ocorrência de ITU podem estar relacionados com a assistência dos profissionais de saúde durante o pré-natal, onde natal consiste em troca de informações com as pacientes e pesquisar possíveis manifestações clínicas de determinadas patologias de extrema importância que pode ser considerada riscos para a gestante o para o feto. No Brasil, as condições desta assistência são precárias, onde diversas gestantes não recebem, ao menos, a metade do que se devia repassado, o rastreamento sistematizado das condições de saúde das gestantes e o adequado atendimento de suas necessidades de saúde são os aspectos importantes para os profissionais de saúde (BARROS; PAULA; RODRIGUES, 1997).

CONCLUSÃO

O presente estudo mostrou-se que foram realizados estudos sobre o tema nas regiões Sul e Nordeste. Todavia, em relação aos números de incidência a infecção do trato urinário e complicações geradas pela mesma, a maior predominância ocorreu na Região Sudeste e Nordeste. As regiões que apresentaram menor índice de estudo foram Centro-Oeste e Norte, em contrapartida, os menores números de incidência de infecção urinaria, foram nas regiões Sul e Norte.

Os estudos publicados mostraram que o principal patógeno encontrado nos exames de urocultura foi *Escherichia coli*. Dentre todos os autores, foi unânime a observação de que o exame de urocultura é considerado como padrão-ouro no diagnóstico da ITU na gestação e que, esse deve ser realizado como exame de rotina e controle durante o pré-natal.

Para reduzir as taxas de infecção urinária e suas complicações durante a gravidez, várias etapas devem ser consideradas, em diversos pontos da assistência obstétrica, tais como: orientar quanto à coleta de urina, solicitar exames precocemente no pré-natal para diagnosticar e tratar os casos de bacteriúria assintomática. Por fim, instituir o tratamento antimicrobiano mais adequado e eficaz.

Foi observado que gestantes frequentadores dos serviços de atenção pré-natal apresentam menos problemas gestacionais. O número e a qualidade das consultas realizadas pela gestante estão relacionados com melhores indicadores de saúde materno-infantil.

Torna-se importante também destacar a importância de conscientizar as autoridades públicas para o problema, assim como a necessidade do fornecimento regular da medicação para o tratamento e da maior realização da Urocultura de rotina no pré-natal.

REFERÊNCIAS

BARROS, S.M.O; PAULA, C.A.D; RODRIGUES, S.S.M.W. Infecção urinaria entre gestantes – intervenção de enfermagem para sua preservação e tratamento. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.10, n.1, p. 93-99.1997.

DUARTE, G; MARCOLIN, A.C; CUNHA, S. Infecção Urinária na Gravidez: Avaliação dos Métodos para diagnóstico e do tratamento. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, São Paulo, v. 24, n.7, p.471-477,2002.

DUARTE, G; MARCOLIN,A.C; FIGUEIRO-FILHO E.A; CUNHA S.P. Infecções urinarias. In: Corrêa Md. Melo VH, Aguiar Rap, Corrêa Jr..MD, organizadores. **Noções praticas de obstetrícia**. 13. ed. Belo Horizonte: Cooperativa Editora e Cultura Medica; 2004. P.793-800.

FIGUEIRO-FILHO,E. A; BISPO, A. M. B; VASCONCELOS, M. M.; MAIA, M. Z; CELESTINO, F. G. Infecção do trato urinário na gravidez: aspectos atuais. **Femina**. Campo Grande, v 37, n3, p. 165-171, 2009.

MARINELLI, C. M; RODRIGUES, A. O; ARAGÃO, A.J; PREDEUS, A. A. V; BARBOSA, C.P; WROCLAWSKI, E. R. Infecção do Trato Urinário na gestação. **Femina**, São Paulo, v.30, n.5. p.299-303, 2002.

SCOTT, R. J.; DI SAIA, P.; HAMMOND, C. H. **Tratado de Obstetricia y Ginecología**. 8. ed. Madrid: Danforth Edición, 2000. p. 361.